

posição de covardia de alguns líderes, eu recomendo. Eu não quero mais votar esse projeto. Não tenho mais interesse. Por quê? Muito simples. Vamos repetir amanhã o que aconteceu hoje.

Vem o deputado Telhada, e o deputado Olim tinha assegurado que iria votar “sim” ao acordo. Amanhã vai vir de novo aqui. Para quê? Eu pergunto. Eu faço a pergunta: por quê, deputada Leci? Nós vamos ter que vir amanhã, dia seguinte, para votar um projeto que escolheram o caminho da obstrução, para não dar número, Sr. Presidente.

Isso é brincar com a Casa. E esta Casa não é de brincadeira. Por mim, diante do recuo covarde de alguns e da manifestação de outros, que não sabem o que estão falando, insinuando coisas não são verdades, tentando criar deputados de primeira classe e segunda classe, não é, Leci? Quando eles falam em deputados de alto risco, eles fazem não é porque acreditam nisso, não. Eles querem subestimar os deputados, e eu não aceito isso.

Já que é isso que a Casa quer, já que a palavra não vale mais nada nesta Casa, Sr. Presidente, eu, no que depende de mim, acho que V. Exa. deveria continuar, a partir de amanhã, os trabalhos presenciais.

Pronto; resolve a questão, resolve a questão, cada um fica com a sua consciência, e tudo bem. E eu não sou obrigado a ficar ouvindo ponderações, motivações que são totalmente desqualificadas e sem alicerce, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O deputado Telhada tem a palavra.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu queria aqui responder ao nosso prezado deputado Campos Machado. Primeiro: eu não dei a palavra para ninguém, primeira coisa. Segunda: eu tenho palavra, mantenho minha palavra, minhas convicções, e eu deramei sangue mantendo minha palavra.

Eu não sei o senhor, mas tenho marcas de bala no corpo, defendendo meus ideais. Tenha a certeza disso. Não vou fazer poesia, não vou falar nada disso. E a obstrução que o senhor falou que parece brincadeira, não é. Foi o senhor que me ensinou isso. Foi o senhor que me ensinou isso. Ou o senhor acha que eu entrei nesta Casa ontem? Sim, não, senhor, a fazer obstrução. E, aliás, muito obrigado a todos, que foi muito bem feita.

Isso deixa bem claro, isso deixa bem claro que a Casa não está confortável para votar esse projeto. Agora, o senhor falou: “O deputado Telhada acha que eu sai da maternidade”. Jamais falaria isso do senhor, mas a atitude do senhor está infantil. “Ah, não quero mais votar isso”.

Por que não vamos pegar, então, e apresentar a nossa proposta, a proposta do deputado Caio? Por que não? Ou o senhor está querendo parar a Assembleia e veio falar que não pode ser híbrida? Eu não entendo.

Então, deputado, o senhor é uma pessoa que eu respeito muito, tenho um grande carinho, mas o senhor vai me perdoar. Querer me acusar, querer me acusar de não querer a segurança, principalmente apontando a Leci, que é minha amiga, e uma das pessoas que eu mais defendo nesta Casa? Sim, não é, deputada Leci? Não é, deputada Leci?

Então, gente, gente, gente, vocês vão me desculpar. Aqui é uma Casa de Leis, nós agimos dentro do Regimento. Aqui ninguém extrapolou, aqui ninguém ofendeu ninguém. Jamais fui contra qualquer deputado, mas, dentro dos meus direitos parlamentares, eu estou fazendo o que eu entendo por certo. Entendeu?

Eu tenho o maior carinho, o maior respeito por todos os deputados, e não queiram me acusar aqui, como eu já disse, de ser o mau da história, querendo o mal dos deputados que não podem estar presentes. Vamos fazer a forma híbrida, simples assim. Resolve o problema, todo mundo sai feliz. Vossa Excelência tem o meu máximo respeito e jamais o perderá. Tenha a certeza disso.

Muito obrigado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiro para deixar uma orientação para todos os deputados e deputadas que o Partido dos Trabalhadores é o único que tem um projeto nesta Casa pedindo o isolamento social de maneira radicalizada. É o único que tem. É o único que tem.

Por isso, nós somos a favor da prorrogação do aditamento até o dia 4. Fiz muito essa defesa, fiz um apelo ao senhor. Na primeira reunião, o senhor veio com a postura mais dura.

Na segunda reunião, agradeçi a sensibilidade que o senhor teve de ouvir, porque, primeira coisa: nós temos aqui quase 30 deputados em grupo de risco, ok? Mas a doença não mata só quem está em grupo de risco; a doença mata qualquer um.

A doença mata qualquer um, e todos nós estamos produzindo de segunda a sexta. E eu estou produzindo da minha casa ou do meu escritório. Para quem não conhece, o Gil Diniz conhece porque esteve lá, é em frente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Esteve lá, depois um dia a gente conta a história. Não é agora, ok?

Então, eu tenho, o PT tem uma postura. O PT tem uma posição. O problema é que assim: nós ainda consultamos ontem. Falamos assim: “Gente, olha, está tudo bem, ninguém vai obstruir? Poderíamos até combinar, falar assim, vamos debater o projeto, se quiser até as 16 e 30, ou até as 19 horas, e depois nas extras ninguém”. Sabe, foi esse o debate. E aí o deputado Campos Machado cobra com muita razão, porque os líderes

Eu, se não estiver presente, a Bebel é líder da Minoria, e eu faço parte da Minoria, a palavra que ela der lá eu vou cumprir. Eu fiquei hoje aqui Assim, eu sei que deve ter toda uma construção, é um direito dos deputados obstruir, mas eu acho que o deputado Olim deveria ter deixado claro lá ontem, falar assim: “Eu não tenho uma posição fechada, vou discutir na minha bancada e dou uma posição no horário”. Porque você desautorizou o Olim aqui hoje. Acabou.

Sabe, isso desautorizou, porque nós já estivemos aqui, eu, na bancada do PT como vice-líder, a deputada Ana do Carmo, e a deputada Beth Sahnão. Nós bancamos uma posição aqui com vários deputados do PT contrários à posição, porque nós discutimos no Colégio de Líderes que seria daquele jeito.

Então, é essa, é só, e com respeito, com respeito a vocês mais. Durante todo o debate que eles fizeram aqui, quase todos os debatedores, quase todos, tiveram que atacar o PT para poder tentar falar contrário ao projeto. E o PT tem uma postura muito clara, é um dos poucos partidos.

Aliás, em uma votação que teve aqui, virtual, vocês votaram contra o lockdown para votar contrário ao PT, contra o lockdown. Quase todos os deputados repetindo isso, e não tinha proposta de lockdown do PT, tinha uma emenda do deputado Paulo Fiorilo. Era uma emenda do deputado Paulo Fiorilo e um pedido na Justiça para que fizesse lockdown, ok?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Barba

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Obrigado, presidente.
O SR. GIL DINIZ - PSL - Pela ordem, presidente?
A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Gil Diniz, depois A deputada Monica estava na frente, deputado Gil? Desculpe, eu não

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - O deputado Gil pediu primeiro.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Pode ser

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - A deputada Monica acho que estava na frente, deputado Gil. E depois eu passo ao deputado Gil e à Leci.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Muito rapidamente, um apelo sincero, em primeira pessoa, sem constrangimento nenhum. Para eu estar aqui hoje, eu precisei deixar meu filho com uma pessoa que é da faixa de risco.

Eu estou aqui o tempo todo passando um medo real, tremendo da cabeça aos pés. Os senhores viram que eu já fiz uma intervenção, eu já perdi um ente querido, meu pai, e não quero ser responsável pela morte de outro ente querido, que é minha mãe, e também não quero abrir mão do meu mandato.

Eu não sabia que os senhores iam obstruir, tanto é que eu orientei a minha bancada pelo que a gente combinou no Colégio de Líderes, que ia ser uma verificação. Eu peço por favor aos senhores - e nada contra o direito de parlamentar algum obstruir - que a gente coesione o posicionamento e que leve em consideração não obrigar quem tem medo, quem pode levar a morte para parentes e familiares queridos dentro de casa a estar aqui, o mais rápido possível.

Eu não tenho vergonha nenhuma de fazer um apelo em primeira pessoa. Eu estou aqui tremendo, porque não quero abrir mão da liderança, nem do meu mandato. Então, podemos, por favor, fazer um novo acordo, deliberar aqui o que a gente quer?

E quero fazer um apelo para os senhores: quem não se manifestar, eu me manifestei desde o início. Surgiu o PR, eu falei: “Para o PSOL, o problema é esse.”. Um minuto. “Minha internet cai, eu acho que vou me embananar”. A gente não falou. A postura de hoje foi uma surpresa para mim. Para mim foi. Se os senhores falarem que me procuraram e que o PSOL estava sabendo, o PSOL não estava.

Podemos refazer um acordo e, o quanto antes, por favor, liberar as pessoas que têm medo de estar aqui de estarem? Por favor.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Gil, depois deputada Leci.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, só para responder ao deputado Barba, que me citou. Ele sabia do fato, mas não citou. Estive no Sindicato dos Metalúrgicos quando o ex-presidente Lula foi preso, então fui comemorar com os companheiros que não são petistas. Vossa Excelência não citou, mas estive lá nesse dia.

Só para entrar também nessa discussão, eu já falei 30 minutos, mas o deputado Campos Machado tem o meu maior respeito. Eu entendo que o projeto de resolução não foi dos melhores redigidos, Campos, e coloqueei ali os motivos. Falei-lhe, inclusive, ontem, da questão das sessões extraordinárias.

Por exemplo, quando foi aprovado o 9 de Julho em uma data anterior, nós antecipamos. O presidente chamou sete, oito sessões extraordinárias. Isso não teve cabimento. Fiz uma emenda nesse sentido também.

Já pontuei aqui, a deputada Janaina colocou, coloquei as minhas questões, que não foram atendidas, mas quando eu assinei a proposta do deputado Caio França, esse sistema de que quem puder e quiser estar aqui presencialmente, aqueles que não têm esse receio, que se sentem seguros, possam vir e aqueles que têm esse medo, que têm essa dificuldade, que se sentem seguros ficando em casa e trabalhando de casa, que fiquem também. É uma proposta ponderada, é uma proposta razoável.

Eu não dei, não assinei para ninguém dizendo se eu posso vir aqui ou não. Estão dizendo “olha, eu não quero perder nenhum companheiro aqui”. O responsável pela minha vida sou eu. Eu tenho pai, eu tenho mãe, eu tenho filho, eu tenho amigo. Eu sou responsável pela minha vida, e todos aqui são maiores de idade e sabem muito bem o que querem.

Agora, querem impor, querem colocar goela abaixo, não querem aceitar uma proposta ponderada como a sua, e nós somos os radicais. Nós somos cobrados, Campos. Somos cobrados. É uma proposta ponderada. É uma proposta ponderada.

E foram propostas as emendas que nós fizemos. Não teve discussão. As minhas emendas que foram publicadas hoje no Diário Oficial já chegaram com parecer negativo. Já está com parecer, não teve discussão coisa nenhuma. Eu respeito o Colégio de Líderes, eu respeito, mas eu respeito muito mais este plenário com 94 deputados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu não ia falar absolutamente nada hoje. Eu vim aqui para votar, eu não tinha vindo até agora presencialmente aqui, até porque todo mundo sabe a minha idade. Eu acho que isso tem que ser entendido e tem que ser respeitado.

Agora, tem o seguinte, eu cheguei aqui em 2011 e sempre ouvi que, quando existe uma coisa chamada acordo na Casa, os deputados sempre respeitaram essa coisa de acordo, eu sempre observei isso.

Agora, tem uma coisa que eu quero dizer aí para quem falou que tem que vir. Tinha gente gritando na porta da Assembleia quando nós chegamos aqui. Eu acho que não está na hora da campanha ainda. Pelo menos de governador e presidente não chegou o momento, é só em 22, mas as pessoas já estão se aproveitando agora dessa campanha municipal e começando a tocar fogo, botando gasolina na fogueira.

Eu não vou entrar nesse negócio, até porque eu respeito todo e qualquer deputado, seja de qual partido for. Eu tenho uma coisa chamada respeito, porque eu quero ser respeitada. Agora, é o seguinte, os deputados que estão usando a internet sabem inclusive que nem WhatsApp eu tinha, passei a ter. O líder do Governo até brincou: “Leci, agora todo mundo vai te incomodar”.

Eu tenho cumprido a minha parte, a minha missão, e o presidente e as pessoas que comparecem na questão virtual têm visto isso. Não deixei de votar, não deixo de comparecer, dou as minhas opiniões, não deixei de cumprir a minha missão. Então, essa história de dizer que estou querendo ficar em casa porque não quero trabalhar...

Eu queria dizer o seguinte: eu sempre trabalhei na minha vida, sabe, gente. Sempre trabalhei na minha vida. Estou deputada desde 2011, mas tive outras funções na minha vida, por que eu nunca fui vagabunda, sempre trabalhei. Fui telefonista, fui operária de fábrica, fui servente, fui tudo. Nunca deixei de trabalhar e nunca fui mandada embora, sempre pedi demissão dos lugares que achava que não estava bom para mim.

Agora, piada para mim não vai pagar. Eu estou cumprindo a minha missão, voto tudo que tenho que votar, participo ativamente. Tenho aqui a presidente da minha comissão de testemunha, que eu não falto. Entendeu?

Então, para mim, essa conversa nem interessa. Para mim não vale nada. Acho, sim, que a gente tem que esquecer um pouquinho essa questão de sigla partidária, acabar com esse ódio que também está entrando na Assembleia. Isso é muito ruim.

E dizer para as pessoas que, às vezes, falam coisas que não têm nada a ver comigo, como o deputado Gil Diniz colocou, que aquele povo que pichou o nome do homem aí, que é presidente, botou uma foto minha com uma pessoa que estava na Paulista. “Olha com quem ela anda”, e bota a minha foto. Isso é uma coisa muito leviana, não acho legal.

Eu não tinha falado nada com ele, mas, como o meu nome saiu aqui, eu resolvi falar e eu posso falar, sim, porque eu tenho 75 anos na cara, sou uma pessoa que tem muita vergonha. Sou uma mulher negra e quero respeito comigo.

Muito obrigada.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, eu penso que V. Exa., pela experiência, pela capacidade que tem, tem que entender que o modelo que, de fato, atende à deputada Leci Brandão, ao deputado Campos Machado e aos demais deputados é o modelo híbrido, permitindo que os parlamentares que, por qualquer motivo que seja, não têm condições, não podem estar aqui presencialmente, possam fazer isso por videoconferência e aqueles deputados que podem,

querem, se sentem mais à vontade vindo aqui presencialmente, que assim o façam.

Eu peço que V. Exa., seja no Colégio de Líderes, porque eu sei que essa proposta chegou a ser ventilada lá no Colégio, mas a maioria dos líderes acabaram não avançando com esse assunto, eu gostaria que todo mundo pudesse fazer uma reflexão em relação a isso. Não há outro modelo que vá atender a toda a Casa que não seja o modelo híbrido. Volto a falar, permitindo que os parlamentares possam fazer ou de casa, ou presencialmente aqui.

Eu peço que V. Exa., com a sabedoria que tem, com a experiência, com a capacidade administrativa, possa conduzir essa questão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Caio, só fazer um registro aqui, no que pese...

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Bebel é a próxima oradora. No que pese, deputado Caio, o respeito que tenho por V. Exa. e a posição de V. Exa., não cabe a mim decidir. Cabe a vocês. Perfeito?

O projeto que nós estamos deliberando aqui é um projeto que tem que ser aprovado por 94 deputados. E, se algum deputado fizer propostas dentro desse projeto, conseguir as assinaturas dos deputados e fizer a deliberação, eu sou cumpridor do Regimento. Eu tenho que cumprir aquilo que os deputados estabelecerem. E vou cumprir à risca.

Então, só para deixar claro, senão parece, deputado Caio, que sou eu que não quero ou sou eu que tenho que tomar a decisão. Eu estou, inclusive, a posição que eu tive, a “ousadia” que tive de voltar ao presencial, porque não me sentia mais à vontade, da maneira que eu estou vendo a sociedade, de fazer com que a Assembleia continuasse fechada - está certo? - com a população na rua, continuasse fechada por uma decisão minha, pessoal, do maior parlamento legislativo estadual da América Latina. Eu não me sentia mais à vontade com isso.

É por isso, inclusive, que voltei ao presencial. Respeito a posição dos deputados. Eu coloquei a minha posição no Colégio de Líderes, aqui estou mantendo isenção, mas eu coloquei, claramente, para os líderes a minha posição em relação ao que eu achava que devia ter colocado.

Mas respeito. A Casa é soberana, os 94 deputados são soberanos, inclusive a mim, que sou presidente. O meu papel aqui é conduzir o processo. Então só para deixar claro, V. Exa. não quis dizer isso, mas só para deixar claro aqui que a decisão não é minha. A decisão é dos parlamentares. Eu sou um parlamentar e conduzo de maneira isenta esse processo.

A deputada Bebel é a próxima inscrita.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É que ela pediu primeiro, deputado. Só se ela ceder a palavra... Deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero dizer o seguinte, eu ouvi muita coisa em cima do parlatório, da tribuna, e chama atenção o seguinte, muita falsa moralidade. Desculpe-me, muita falsa moralidade.

Nós estamos diante de mais de 100 mil mortos e três milhões infectados. A curva em São Paulo subiu 3,5% ontem. Se isso não é para pensar, então não pensem. Eu concordo com o deputado Campos, porque eu sou oito ou oitenta.

Esse negócio de híbrido, para mim, é enganação, é dizer o seguinte: “Quando eu quiser, eu vou à Alesp, quando eu não quiser, eu não vou”. Não, a regra, para mim, é única, não tem oito, não tem meia gravidez, como diz o senhor. Eu concordo.

Por isso, eu acho, deputado Campos, como é um projeto coletivo, porque o senhor acatou, eu não acho que o senhor deva retirar, eu acho que a gente tem que ainda envidar esforços, trazer para este plenário.

Eu concordo com o presidente. Eu fui uma das que concordei com ele na Mesa. É verdade, o presidente sozinho não pode tomar uma posição, tem que ser coletiva. Então nós vamos envidar esforços para trazer o número de parlamentares amanhã, dar o quórum que precisa e fazer a votação.

Então, gostaria que V. Exa. reconsiderasse a posição de retirar, manter e acatar o encaminhamento feito pelo presidente. No mais, aqui, para mim, é falsa moralidade. É o que eu acho.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos e depois a deputada Valeria.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, o deputado Caio França é preconceituoso. Preconceituoso. O que ele pensa? O que ele pensa na tal da idade? Sabe, deputado Gil, há muito aprendi no Largo São Francisco que só os sonhos não podem envelhecer. Enquanto os seus sonhos, como os da sua mãe, que sonhou em vê-lo deputado, a gente vive.

É preconceituoso o deputado Caio França. Eu tenho a impressão de que nós, que não temos a idade jovial, temos medo de vir aqui. Não, não é isso. É o que disse a deputada Bebel, trata-se de uma questão, Sr. Presidente, nós estamos vivendo uma pandemia. Nenhum deputado, eu nunca imaginei que a Casa fosse funcionar virtualmente como funcionou.

Vou continuar, quero dizer que V. Exa. repetiu dez vezes ontem, se existia algum líder que fosse contra, não pautaria o projeto. E recomendou que os líderes dissessem aos deputados que não viessem ao plenário, que não havia necessidade.

O que eu vi hoje aqui de preconceito! Eu estou liderando a campanha contra o preconceito racial. Será que eu vou ter que criar também outra campanha contra o preconceito de idade? Que é isso, deputado Caio França? Que é isso? Algumas pessoas imaginam que, deputado Freitas...

Sr. Presidente, para terminar...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado. Tem mais dois oradores e três minutos para encerrar a sessão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Boa noite, Sr. Presidente. Parabéns. Amanhã, às 19 horas, estarei aqui para ouvir os preconceituosos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Valeria. Lembrando que nós temos três minutos para encerrar a sessão. Deputada Valeria.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Vou ser bem rápida, presidente. Eu só queria colocar o seguinte, desculpe-me, todo o respeito pelo deputado Campos Machado, mas eu não concordo com o preconceito imposto ao deputado Caio França.

Acho que a forma que ele colocou é a mais democrática possível. Afinal, nós estamos em uma casa de democracia. Tanto se fala de democracia e querem se impor, que venham todos ou fiquem todos. Eu não acho isso justo. Isso não é democracia. Democracia é que a maioria resolve.

Quem tem impedimento, como a deputada Monica colocou, me perdoe, deputada Monica, mas nós temos milhares de mulheres que estão voltando ao trabalho e não têm as creches abertas para colocar seus filhos, estão em situações muito difíceis.

Eu acho que nós temos, sim, que dar o exemplo e, respeitando quem não quer, quem não pode, quem tem comorbidade ou tem idade, o sistema híbrido proposto pelo deputado Caio França, a meu ver, é um processo democrático e não preconceituoso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Érica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Boa noite. O que eu tenho visto é que a gente tem se debruçado muito na discussão do ponto de vista moral e esquecido o cerne da pandemia, que são os efeitos epidemiológicos. Eu acho que tudo bem querer trabalhar, tentar ir. Na verdade, está todo mundo trabalhando e muito além do que trabalhávamos quando estávamos aqui, presencialmente.

A questão é que um deputado não se move sozinho, sem assessoria e sem uma porção de gente que é envolvida dentro de cada gabinete. Então, o que a gente tem que tratar nessa

situação epidemiológica é o quanto nós vamos ser vetores e potenciais disseminadores do vírus, essa é a questão.

Não é sobre moralidade, porque a nossa sensibilidade em relação às mulheres que estão voltando ao trabalho, em relação às pessoas de serviços essenciais é exatamente, quem puder, permaneça, para que evite a maior disseminação. Então a gente deve ficar, a gente deve permanecer enquanto a pandemia perdurar, trabalhando de forma remota.

O que a população de São Paulo exige da gente não é a nossa presença aqui, ela exige que as políticas públicas funcionem, antes da pandemia e, principalmente, durante a pandemia.

Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Obrigado. Vinte segundos para encerrar a sessão.

Só deixar registrado, então, para que todos os deputados levem às suas bancadas. Amanhã, às 19 horas, pauto essa matéria novamente e, na quinta-feira, pauto novamente. Se nesta semana a gente não deliberar isso, na semana que vem voltamos ao sistema comum, presencial, e aí não vou mais trazer essa matéria para deliberação. Perfeito?

Está encerrada, então, a sessão por esgotamento do tempo. Boa noite a todos.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.

12 DE AGOSTO DE 2020 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS

RESUMO

1 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a reunião. Declara estarem presentes 20 deputados, número insuficiente para a abertura dos trabalhos. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 13/08, à hora regimental, com Ordem do Dia. Encerra a reunião.

- Assume a Presidência e abre a reunião o Sr. Gilmaci Santos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, presentes as Sras. Deputadas e Srs. Deputados em número insuficiente para a abertura dos trabalhos.

Temos 20 deputados agora aqui na Casa, aqui em plenário. Nós temos aqui Carlos Giannazi, Ed Thomas, Janaina Paschoal, Douglas Garcia, Coronel Telhada, Adriana Borgo, Gilmaci Santos, mas em número insuficiente para a abertura dos trabalhos.

Nos termos do Art. 112, § 2º, da XVI Consolidação do Regimento Interno, esta Presidência deixa de realizar a sessão e, antes de dar por encerrada a reunião, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Está encerrada a reunião.

- Encerra-se a reunião às 14 horas e 47 minutos.

Atos Administrativos

DECISÕES DA MESA

EXONERANDO, nos termos da 1ª parte do item 2 do parágrafo 1º do artigo 58 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

ADRIANO KIRCHE MONETA, RG nº 180251983, matrícula nº 28791, do cargo que vem exercendo, em comissão, de AUXILIAR PARLAMENTAR, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimentos - de que trata o artigo 68 da Resolução 776/96, a partir de 18/08/2020. (Decisão nº1641/2020);

EDUARDO DE MACEDO CUNHA, RG nº 425839849, matrícula nº 24034, do cargo que vem exercendo, em comissão, de AUXILIAR LEGISLATIVO, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimentos - de que trata o artigo 68 da Resolução 776/96, a partir de 14/08/2020. (Decisão nº1642/2020);

FELIPE CARMONA CANTERA, RG nº 28304002, matrícula nº 28656, do cargo que vem exercendo, em comissão, de ASSISTENTE ESPECIAL PARLAMENTAR, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimentos - de que trata o artigo 68 da Resolução 776/96. (Decisão nº1643/2020);

NOMEANDO, nos termos do inciso I do artigo 20 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

ADRIANO KIRCHE MONETA, RG nº 180251983, para exercer, em comissão, o cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR III, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo III, da Lei Complementar nº 1136/2011, em vaga decorrente da exoneração de PRISCILA MONALIZA PEDROSO BATISTA PRATES. (Decisão nº1644/2020);

ALAN DIONE DE SOUZA, RG nº 48776711, para exercer, em comissão, o cargo de AUXILIAR LEGISLATIVO, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de VALDECIR FERREIRA DE SOUZA. (Decisão nº1645/2020);

CATIA OLIVEIRA CARREGOSA RODRIGUES, RG nº 22649892-X, para exercer, em comissão, o cargo de ASSESSOR ESPECIAL PARLAMENTAR, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de SONAIRA FERNANDES DE SANTANA. (Decisão nº1646/2020);

CELESTE ALEXANDRA AUGUSTO CUNHA, RG nº 41935775-0, para exercer, em comissão, o cargo de AUXILIAR LEGISLATIVO, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de ANTONIO WILSON GOMES DA SILVA. (Decisão nº1648/2020);

DEBORA ARAUJO SANTIAGO, RG nº 37089469, para exercer, em comissão, o cargo de AUXILIAR LEGISLATIVO, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de PAULO EDUARDO DA SILVEIRA. (Decisão nº1649/2020);

FABIO LUIS CARLIN, RG nº 47912032-8, para exercer, em comissão, o cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR VI, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL),